

# INDÚSTRIA E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM ARAUCÁRIA\*

## *Industry and urban space production in Araucária*

Madianita Nunes da SILVA<sup>1</sup>

### RESUMO

Estuda-se a produção do espaço urbano de Araucária, à luz da industrialização ocorrida na década de 1970, cuja instauração e concretização relaciona-se ao fenômeno de expansão do capitalismo industrial e à desconcentração espacial das indústrias dinâmicas no Brasil, e que se materializaram no município em 1972 com a implantação da REPAR. A partir das relações entre industrialização e urbanização, estuda-se a reestruturação do seu espaço intra-urbano, marcada pela consolidação de uma nova centralidade e pela constituição de uma morfologia expandida e descontínua. Estes processos são aprofundados a partir das articulações existentes entre as transformações espaciais ocorridas nas escalas local e metropolitana, manifestadas no espaço pelo surgimento de novas relações entre centro e periferia.

### Palavras-chave:

Agglomerado metropolitano de Curitiba; Araucária; indústria; reestruturação urbana; produção do espaço urbano.

### ABSTRACT

This research aims to study the dynamics of the urban space production in Araucária, light of the industrial development that occurred in the 1970's. The instauration and concretization of the process is related with the phenomena of the expansion of the industrial capitalism. As well as the lack of special concentration in the dynamic industries in Brazil, which materialized in the town in the year of 1972, with the implantation of Petrobras Petroleum Getúlio Vargas Refinery. From the derived relations of the industrialization and urbanization process, we analyze the dynamics of the restructuring of the intra-urban space, characterized by the consolidation of new centers, and by the constitution of a morphology set by the expansion and discontinuity of the urban tissue. These processes are deepened having as basis the existing articulation between the spatial transformations that happened in a local and metropolitan scale, manifested in space through the emergency of new relations between downtown and the periphery.

### Key-words:

Metropolitan Agglomerate of Curitiba; Araucária; Industry; Urban Restructuring; Urban Space Production.

\* Apresenta questões aprofundadas na pesquisa desenvolvida para a dissertação de Mestrado, defendida pela autora em março de 2006 no programa de Mestrado em Geografia da Universidade Federal do Paraná.

<sup>1</sup> Arquiteta Urbanista pela Universidade Federal do Paraná, Especialista em Gestão Técnica do Meio Urbano pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná, Pesquisadora do Observatório das Metrôpoles – Instituto do Milênio – CNPq.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo discutir o processo de urbanização de Araucária, município integrante do aglomerado metropolitano de Curitiba, à luz da industrialização (Mapa 1). O estudo desse fenômeno tem como marco temporal a década de 1970, quando se instala no município a Refinaria de Petróleo Presidente Getúlio Vargas (Repar), de propriedade da Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras).

A importância dessa década é explicitada por Firkowski (2001, p. 24) ao estudar o processo de industrialização do aglomerado metropolitano de Curitiba. A autora afirma que esse período é marcado pela explosão da industrialização, a aceleração da urbanização e do êxodo rural, fenômenos que se materializaram em determinados lugares e regiões do Brasil, e que no Paraná, especificamente, concretizaram-se na região de Curitiba. A partir desse período, Araucária passou a integrar uma dinâmica econômica, social e espacial de escala nacional, cuja compreensão é fundamental para esse estudo. A cidade<sup>2</sup> passou a vivenciar um acelerado processo de urbanização, responsável pela reestruturação do seu espaço intra-urbano e incorporação do município ao fenômeno de metropolização do aglomerado de Curitiba.

A partir da realidade apresentada, a argumentação do artigo se fará através de duas abordagens. Em primeiro lugar demonstra-se que há uma associação direta entre as transformações econômicas e sociais ocorridas em escala nacional e a reestruturação do espaço urbano de Araucária, e tal reestruturação está vinculada a um novo momento do capitalismo mundial que se materializou no espaço do aglomerado metropolitano de Curitiba através de uma nova fase de industrialização, marcada pela instalação da indústria dinâmica na região.

No segundo tópico, tendo como referência a instauração dos processos de industrialização e urbanização, analisam-se os elementos e as características da reestruturação espacial, as interações ocorridas entre as diferentes escalas geográficas, bem como as novas relações estabelecidas entre os subespaços que compõem a estrutura intra-urbana do município.

## DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NA DÉCADA DE 1970 E ORIGEM DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIO-ESPACIAIS DE ARAUCÁRIA

Como afirmado anteriormente, compreender a produção do espaço urbano de Araucária nos últimos trinta anos remete a uma leitura histórica das transformações econômicas e sociais ocorridas no município a partir da década de 1970, destacando que neste processo torna-se necessário resgatar o papel do Estado e as características peculiares da conjuntura econômica mundial e nacional daquele momento.

A partir da segunda metade da década de 1960, à política de substituição das importações adotada por vários países da América Latina somou-se um processo inédito de instalação de multinacionais em territórios até então inexplorados pelo capitalismo industrial (HARVEY, 1992 p. 135).

Segundo Schiffer (2004, p. 84), até a década de 1960 a estrutura industrial brasileira, em relação à localização, caracterizava-se por indústrias produtoras de bens de consumo tradicionais dispersas pelo território nacional e indústrias dinâmicas concentradas no centro-sul do país, especialmente em São Paulo, verificando-se a partir de 1970 o início de uma desconcentração das atividades industriais da metrópole paulista. Esse processo privilegiou especialmente as regiões Sul e Sudeste do país instaurando uma nova fase de industrialização marcada pela expansão da indústria dinâmica.

Neste cenário de transformações de escala mundial, deu-se no Brasil no ano de 1964 o golpe militar de Estado. Ao assumir, o novo governo montou uma equipe econômica que defendia, para a retomada do desenvolvimento do país, a adoção de estratégias liberais baseadas na economia de mercado, reservando ao Estado o papel de garantir a estabilidade monetária e um sistema de tributação que incentivasse o investimento.

Assim, a conjuntura da economia internacional, somada às estratégias liberais e conservadoras implementadas pelo governo militar, criou condições favoráveis para a retomada do crescimento econômico do país no final da década de 1960, período do que ficou conhecido no Brasil como “milagre econômico”.

<sup>2</sup> O conceito de cidade aqui utilizado aproxima-se daquele defendido por Sposito (2004, p. 38), entendido como a expressão de cada corte de tempo da urbanização, somatória desigual destes tempos e simultaneamente condição para a continuidade desse movimento. Considerando urbanização processo e movimento de transformação, a perspectiva conceitual de cidade é compreendida pelo seu espaço<-> tempo e pela dialética rural<->urbano, entendendo que o vetor deste movimento é dado pelas mudanças na divisão social e territorial do trabalho. Assim a abordagem teórica utilizada para conceituar o termo, ressalta a necessidade de reconhecer a cidade como realidade material, mas não como paisagem estática.



MAPA 1 – AGLOMERADO METROPOLITANO DE CURITIBA, MUNICÍPIO E ÁREA URBANA DE ARAUCÁRIA: LOCALIZAÇÃO, LIMITES E MUNICÍPIOS COMPONENTES – 2006

FONTE: COMEC

NOTAS: DADOS TRABALHADOS PELA AUTORA.

EDITORACÃO: TARQUINO LUIS SILVEIRA DA MOTA.

No plano político, o crescimento econômico almejado tinha um papel fundamental: legitimar perante a sociedade civil o governo autoritário que se impunha pela força, num cenário marcado pelo crescimento do movimento estudantil, pela instauração do Ato Institucional número cinco (AI5) e pelo início da luta armada.

Como forma de atingir este objetivo, no início da década de 1970<sup>3</sup>, o governo federal apresentou dois planos, o *Metas e bases para a ação do governo* onde foram apresentados os objetivos e as metas estratégicas setoriais para o desenvolvimento pretendido, e o *I Plano Nacional de Desenvolvimento* (I PND), que definia os programas prioritários para investimento, especialmente direcionados para o fortalecimento da siderurgia, petroquímica, corredores de transporte, construção naval, energia elétrica e nuclear, comunicações e mineração.

Segundo Comin (1998, p. 22), os Planos Nacionais de Desenvolvimento tiveram como objetivo planejar e direcionar a participação do Estado no desenvolvimento industrial, conjugando esforços para criar condições atrativas para o capital, em especial o estrangeiro. Buscavam ainda a desconcentração industrial com objetivo de alcançar o equilíbrio regional nos investimentos industriais, até então predominantemente alocados no eixo São Paulo–Rio de Janeiro.

No Paraná, à implantação de uma política de desenvolvimento de âmbito nacional alavancada pela industrialização soma-se o acelerado processo de urbanização ocorrido no Brasil a partir da década de 1960, fenômeno que no Estado, segundo Firkowski (2001, p. 31), foi intensificado pela crise do café e teve como uma das principais conseqüências a migração da população do campo em direção às cidades, elevando os índices de desemprego no aglomerado metropolitano de Curitiba.

O município de Araucária passou a fazer parte da história da industrialização do Paraná e Região Metropolitana de Curitiba (RMC), ao ser o local escolhido pela Petrobras para a instalação da Repar<sup>4</sup>, no ano de 1972, decisão esta alinhada às estratégias do I e do II PND.

A implantação da Repar na região de Curitiba relaciona-se ao processo de crescimento e expansão para a periferia brasileira da indústria de bens intermediários, fenômeno que segundo Torres (1993, p. 43) foi responsável por redefinir o padrão de distribuição espacial da atividade produtiva no Brasil a partir da década de 1970, que, derivada da implementação das ações contidas no II PND (1975-1979) significou a reconfiguração da estrutura industrial brasileira.

Na esfera regional, às estratégias federais e estaduais de desconcentração e reforço da industrialização somaram-se as ações de planejamento urbano implementadas pela Prefeitura Municipal de Curitiba na década de 1970, que culminaram na criação da Cidade Industrial de Curitiba (CIC) no ano de 1973<sup>5</sup>. A viabilização da infraestrutura necessária à concretização desse distrito industrial aconteceu através da captação dos financiamentos públicos federais e estaduais disponíveis na época. Sua criação teve como um dos objetivos principais a atração de empresas multinacionais, articulando-se assim ao novo momento vivido pelo capitalismo mundial e às estratégias de planejamento econômico traçadas pelo governo federal.

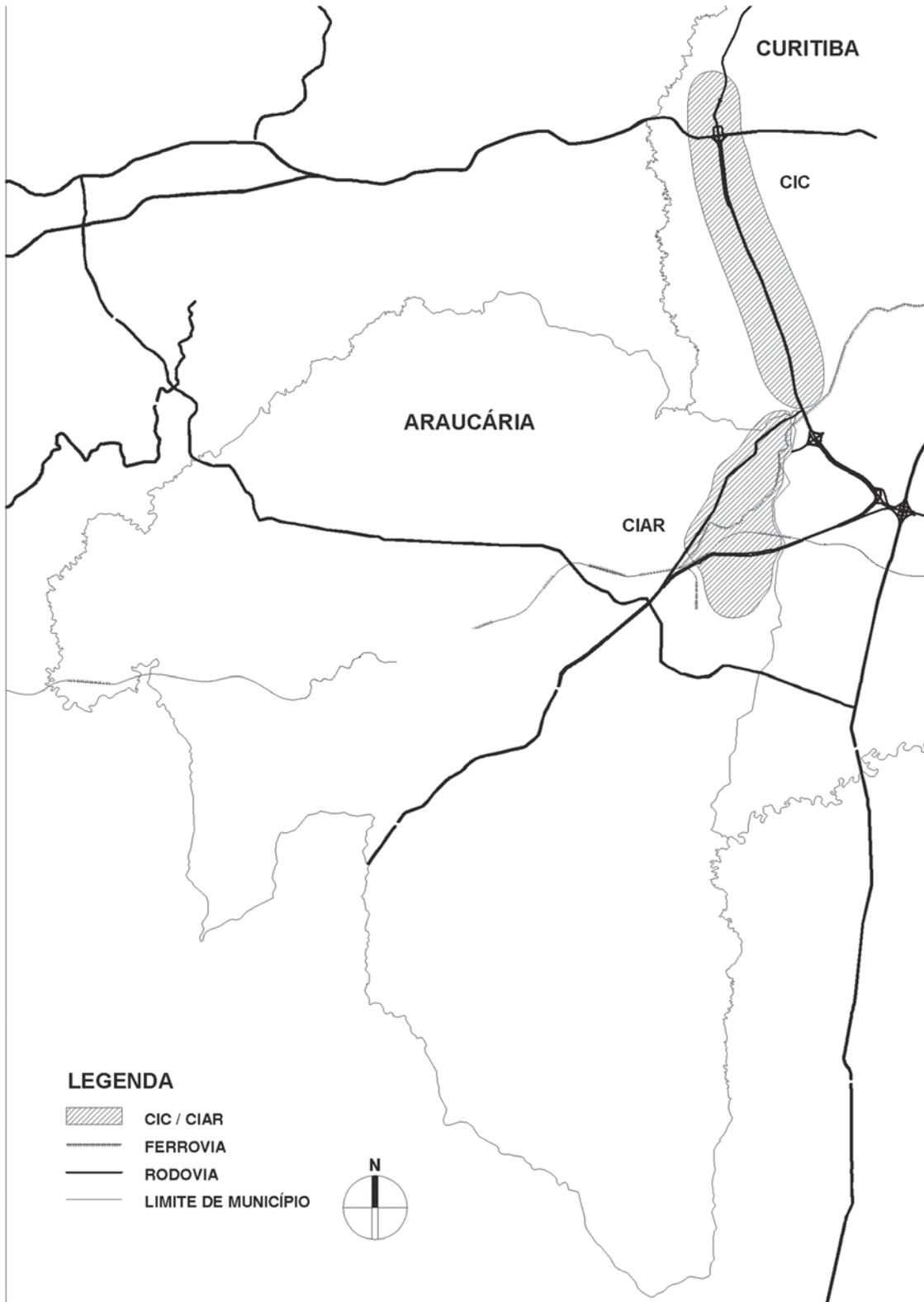
Neste contexto, Araucária insere-se nas estratégias de desenvolvimento industrial da RMC, na medida em que possuía a área com as melhores características locais em relação à CIC para a instalação da refinaria de petróleo, e a criação do Centro Industrial de Araucária<sup>6</sup> (Ciar) em 1973 tem uma vinculação direta com tal decisão (Mapa 2). Integrante da estratégia de incentivo à industrialização da região, o Ciar materializou-se através da definição de uma área industrial com 21.437.500 m<sup>2</sup> numa região contígua à CIC que incorporou a área de 10.000.000 m<sup>2</sup> onde no ano de 1972 a Petrobras havia decidido instalar a Repar. Na área delimitada para o Ciar não havia praticamente ocupação, exceto pela presença da Colônia Thomaz Coelho, habitada desde o século XIX por imigrantes poloneses e pela existência da Companhia de Celulose e Papel do Paraná (Cocelpa), indústria instalada em 1963 em área limítrofe ao município de Curitiba nas margens do Rio Barigüi.

<sup>3</sup> Segundo Prado e Earp (2003, p. 221), no governo do presidente General Emílio Garrastazu Médici, o regime militar assumiu sua fase mais autoritária e repressiva. Neste período, a equipe econômica era formada pelos Ministros Delfin Netto da Fazenda e João Paulo Reis Velloso do Planejamento.

<sup>4</sup> De acordo com Petrobras (2003, p. 54), a refinaria começou a ser construída em 1973 e entrou em operação em 27 de maio de 1977. Responsável atualmente por 12% da produção nacional de derivados de petróleo, a Repar destina 85% dos seus produtos aos Estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, além da região sul de São Paulo. Os demais 15% completam o abastecimento de outras regiões ou são exportados. O petróleo usado pela Repar na produção de derivados vem em sua maior parte da Bacia de Campos–RJ, é trazido por via marítima até o Terminal de São Francisco do Conde–SC e de lá é bombeado até Araucária por um oleoduto com 117 quilômetros de extensão.

<sup>5</sup> Neste ano, a Prefeitura Municipal de Curitiba declarou de utilidade pública 43,7 milhões de metros quadrados, definidos com uso prioritariamente industrial, dos quais 63,15% foram desapropriados pelo município.

<sup>6</sup> No ano de 1978 através da Lei Municipal Número 536/78 foi incorporado ao Ciar uma área de 13.000.000,00 m<sup>2</sup> denominada Ciar II, e no ano de 1981, através da Lei Municipal Número 584/81, incorporou-se mais 11.700.000,00 m<sup>2</sup> denominada Ciar III. Atualmente o Ciar possui uma área total de 46.137.500,00 m<sup>2</sup>.



MAPA 2 - LOCALIZAÇÃO DA CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA E DO CENTRO INDUSTRIAL DE ARAUCÁRIA

FONTE: COMEC

NOTAS: DADOS TRABALHADOS PELA AUTORA.

EDITORÇÃO: TARQUINO LUIS SILVEIRA DA MOTA.

Quatro anos após a criação do Ciar, a Prefeitura Municipal através de um convênio entre a Secretaria de Estado de Planejamento (SEPL) e a Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (Comec), com financiamento do Banco Nacional da Habitação (BNH), contratou o Consórcio New Plan Consultoria Planejamento S.A. e Sondotécnica Engenharia de Solos S.A., para a elaboração do seu primeiro Plano de Desenvolvimento Urbano. A sua execução alinhava-se às estratégias definidas pela Política Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU), integrante do II PND, que considerava a recém criada RMC uma área urbana a ser controlada, e cujo ritmo de crescimento populacional devia ser acompanhado e disciplinado através do planejamento, para não alcançar o nível de comprometimento então atingido pelos pólos nacionais de São Paulo e Rio de Janeiro.

A emergência dessa nova fase da história econômica do Estado significou para Araucária a instalação de gêneros industriais até então inexistentes no município, e esse novo momento foi identificado pelo Plano Urbanístico Básico do Centro Industrial de Araucária<sup>7</sup>, ao avaliar a evolução do emprego industrial ao longo da década de 1970 (ARAUCÁRIA, 1977a, p. 16). Segundo o documento, os ramos da metalurgia, adubos e produtos químicos, artefatos plásticos e me-

cânica representavam 58% dos empregos industriais, enquanto as empresas de cerâmica, móveis e artefatos de madeira, óleos e cereais, praticamente exclusivas no início da década de 1970, significavam 31% do emprego industrial local.

A importância das transformações ocorridas neste período e suas repercussões na economia municipal tornam-se evidente ao se analisar o comportamento do valor adicionado (VA) municipal (Gráfico 1). Do total do VA municipal produzido no ano de 2002, 91,07% deriva-se de indústrias instaladas naquela década.

Observa-se ainda que a participação das indústrias dinâmicas na composição do VA municipal representa 97,48% do total, destacando-se o gênero química, que sozinho contribui com 92,60% (Tabela 1). Vale ressaltar o peso da Repar para a constituição deste cenário, que isolada responde por 88,36% do total do VA municipal. A refinaria ocupa o primeiro lugar entre os contribuintes do Estado e é responsável por 16% do total da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do Paraná.

Excluindo-se a Repar da análise da participação dos gêneros industriais na composição do VA municipal, observa-se que ainda assim as indústrias dinâmicas detêm a maior proporção do total, 79,87%, sendo possível afirmar que o seu peso na economia municipal

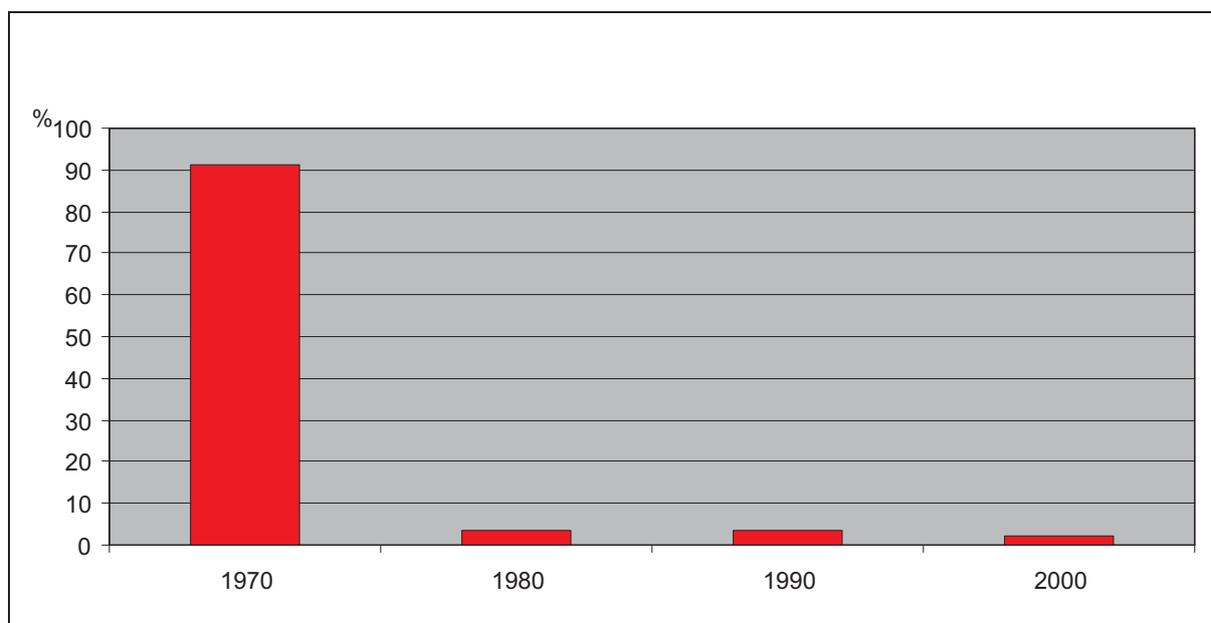


GRÁFICO 1 - PARTICIPAÇÃO DAS INDÚSTRIAS NA COMPOSIÇÃO DO VA POR DÉCADA DE INSTALAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA – 2002

FONTES: SEFA - PARANÁ, SMFI – PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA  
 NOTA: DADOS TRABALHADOS PELA AUTORA.

<sup>7</sup> Documento integrante do Plano de Desenvolvimento Urbano do Município de Araucária elaborado no ano de 1977.

TABELA 1 – PARTICIPAÇÃO DOS GÊNEROS DE ATIVIDADE INDUSTRIAL NA COMPOSIÇÃO DO VA DO MUNICÍPIO ARAUCÁRIA – 2002

GÊNERO DE ATIVIDADE INDUSTRIAL	VA (R\$)	%
Química	6.266.786.970,00	92,6019
Metalúrgica	201.722.220,00	2,9808
Madeira	92.585.627,00	1,3681
Mecânica	52.709.544,00	0,7789
Papel e papelão	41.222.762,00	0,6091
Diversas	28.466.451,00	0,4206
Produtos de matéria plástica	25.045.052,00	0,3701
Produtos alimentares	24.191.728,00	0,3575
Material de transporte	21.380.630,00	0,3159
Editorial e gráfica	12.530.714,00	0,1852
Mobiliário	4.793.901,00	0,0708
Minerais não-metálicos	3.908.948,00	0,0578
Perfumes sabões e velas	2.514.560,00	0,0372
Extração de minerais	1.355.847,00	0,0200
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	283.340,00	0,0042
Material elétrico e de comunicações	70.894,00	0,0010
Têxteis	0,00	0,0000
Borracha	-12.121.970,00	-0,1791
Total	6.767.447.218,00	100,0000

FONTE: SEFA - PARANÁ

NOTA: DADOS TRABALHADOS PELA AUTORA.

é um dos traços característicos da estrutura produtiva industrial consolidada em Araucária a partir de 1970 (Tabela 2). A especialização nos gêneros química e metalúrgica explicita o papel desempenhado pelo Ciar

no que diz respeito à distribuição da indústria no interior da metrópole.

Através da análise dos dados apresentados depreende-se que, se a implantação da refinaria moti-

TABELA 2 – PARTICIPAÇÃO DOS GÊNEROS DE ATIVIDADE INDUSTRIAL NA COMPOSIÇÃO DO VA DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA EXCLUSIVE A REPAR – 2002

GÊNERO DE ATIVIDADE INDUSTRIAL	VA (R\$)	%
Química	286.824.704,00	36,4228
Metalúrgica	201.722.220,00	25,6160
Madeira	92.585.627,00	11,7571
Mecânica	52.709.544,00	6,6934
Papel e papelão	41.222.762,00	5,2347
Diversas	28.466.451,00	3,6148
Produtos de matéria plástica	25.045.052,00	3,1803
Produtos alimentares	24.191.728,00	3,0720
Material de transporte	21.380.630,00	2,7150
Editorial e gráfica	12.530.714,00	1,5912
Mobiliário	4.793.901,00	0,6097
Minerais não-metálicos	3.908.948,00	0,4963
Perfumes sabões e velas	2.514.560,00	0,3193
Extração de minerais	1.355.847,00	0,1721
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	283.340,00	0,0359
Material elétrico e de comunicações	70.894,00	0,0090
Têxteis	0,00	0,0000
Borracha	-12.121.970,00	-1,5393
Total	787.484.952,00	100,0000

FONTE: SEFA - PARANÁ

NOTA: DADOS TRABALHADOS PELA AUTORA.

vou a criação do Ciar, a desconcentração da indústria de bens intermediários, ocorrida no Brasil entre as décadas de 1970 e 1980 e associadas às estratégias do II PND, ajudou a consolidar o espaço industrial do município. Segundo Torres (1993, p. 44), em 1970 as indústrias de bens intermediários<sup>8</sup> representavam 29,99% da participação no valor de transformação industrial brasileiro, enquanto as tradicionais contribuíam com 40,88% do total. Em 1985 essa relação se inverteu e as intermediárias passam a representar 36,76% do total enquanto as tradicionais diminuíram sua participação para 33,38%.

Pode-se afirmar, portanto, que a origem da reestruturação espacial ocorrida em Araucária está relacionada a criação dos distritos industriais da CIC e do Ciar, espaços que ao longo das décadas de 1970 e 1980 concentram a maioria dos estabelecimentos industriais da RMC.

Os dados e as reflexões apresentadas demonstram que o desenvolvimento industrial ocorrido no município a partir da década de 1970 teve origem num conjunto de ações que não foram formuladas a partir de uma iniciativa local ou de uma dinâmica econômica própria. Muito pelo contrário, a compreensão do processo ocorrido no município associa-se ao fenômeno de instalação da indústria dinâmica no Paraná, e numa escala ampliada, a uma nova fase de industrialização nacional ocorrida a partir daquela década.

Nesse processo de transformação da estrutura produtiva do município, o Estado desempenhou papel fundamental através da decisão da instalação da refinaria, e cuja importância manifesta-se pelo papel de destaque assumido pela indústria na economia local e regional, desencadeando a reestruturação espacial ora estudada.

## **INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO: A REESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM ARAUCÁRIA**

O histórico e os elementos expostos anteriormente demonstraram que a década de 1970 significou uma

nova fase de industrialização no Paraná, que teve no aglomerado metropolitano de Curitiba, especificamente nos municípios de Curitiba e Araucária, o locus privilegiado dos investimentos. Articulado a esse processo, na mesma época, Araucária passava por um acelerado processo de urbanização, responsável por alterar a produção e a forma do seu espaço intra-urbano.

No mesmo período, segundo Ultramari e Moura (1994, p. 6), observava-se o expressivo crescimento da participação da população urbana no Estado, marcando a inserção do fenômeno de metropolização<sup>9</sup> no processo de urbanização paranaense.

Como já afirmado anteriormente, a instalação do Ciar concretizou-se espacialmente através da delimitação legal de uma área a nordeste do centro urbano tradicional, definida com uso predominantemente industrial que, contígua à CIC, configurou o espaço prioritário de instalação da indústria dinâmica no aglomerado metropolitano até o final da década de 1990. A definição da localização do Ciar, vinculada a interesses que extrapolaram a escala local, independeu da ocorrência dos espaços que até então compunham sua estrutura intra-urbana: o centro tradicional e a colônia de imigrantes (Figura 1).

O diferencial apresentado pelo vetor oeste do aglomerado metropolitano, capaz de torná-lo potencialmente atrativo para a instalação da indústria, além de características ambientais<sup>10</sup>, pode ser explicado pelo fato de os espaços onde se localizam a CIC e o Ciar serem cortados por uma importante rede de circulação rodoviária e ferroviária, com possibilidade de acesso a outros estados, ao Porto de Paranaguá e a países da América do Sul. Tais características comprovam a afirmação de Villaça (1998, p. 138) de que a instalação de indústrias voltadas para o mercado interurbano tem a escolha da sua localização ditada também por interesses interurbanos. Ou seja, a partir deste período os interesses na localização das indústrias que viriam a se instalar no município passam a ser orientados por forças e dinâmicas que não encontram explicação no plano local.

<sup>8</sup> Segundo definição dos gêneros no Censo Industrial, a indústria de bens intermediários agrega os minerais não-metálicos, metalurgia, papel e papelão e química; a tradicional agrega os gêneros madeira, mobiliário, couros e peles, têxteis, vestuário, alimentícia, bebidas, fumo, editorial e gráfica e diversas; e a tecnológica agrega os gêneros mecânica, material elétrico e de comunicações, material de transporte, borracha, farmacêuticos, perfumaria, sabões e velas e plásticos.

<sup>9</sup> A metropolização no Paraná caracterizou-se por um elevado processo de concentração urbana, num ritmo acelerado e em curto espaço de tempo, onde Curitiba e as áreas limítrofes constituíram o principal destino dos migrantes (DELGADO, DESCHAMPS e MOURA, 2004, p. 1).

<sup>10</sup> Segundo Firkowski (2001, p. 3) a leste da RMC estão localizados os principais mananciais de água da região e um conjunto de importantes rios. Estes condicionantes ambientais induziram o planejamento metropolitano, elaborado no final da década de 1970, a estimular a instalação industrial a oeste como forma de evitar possíveis conflitos de usos e atividades.

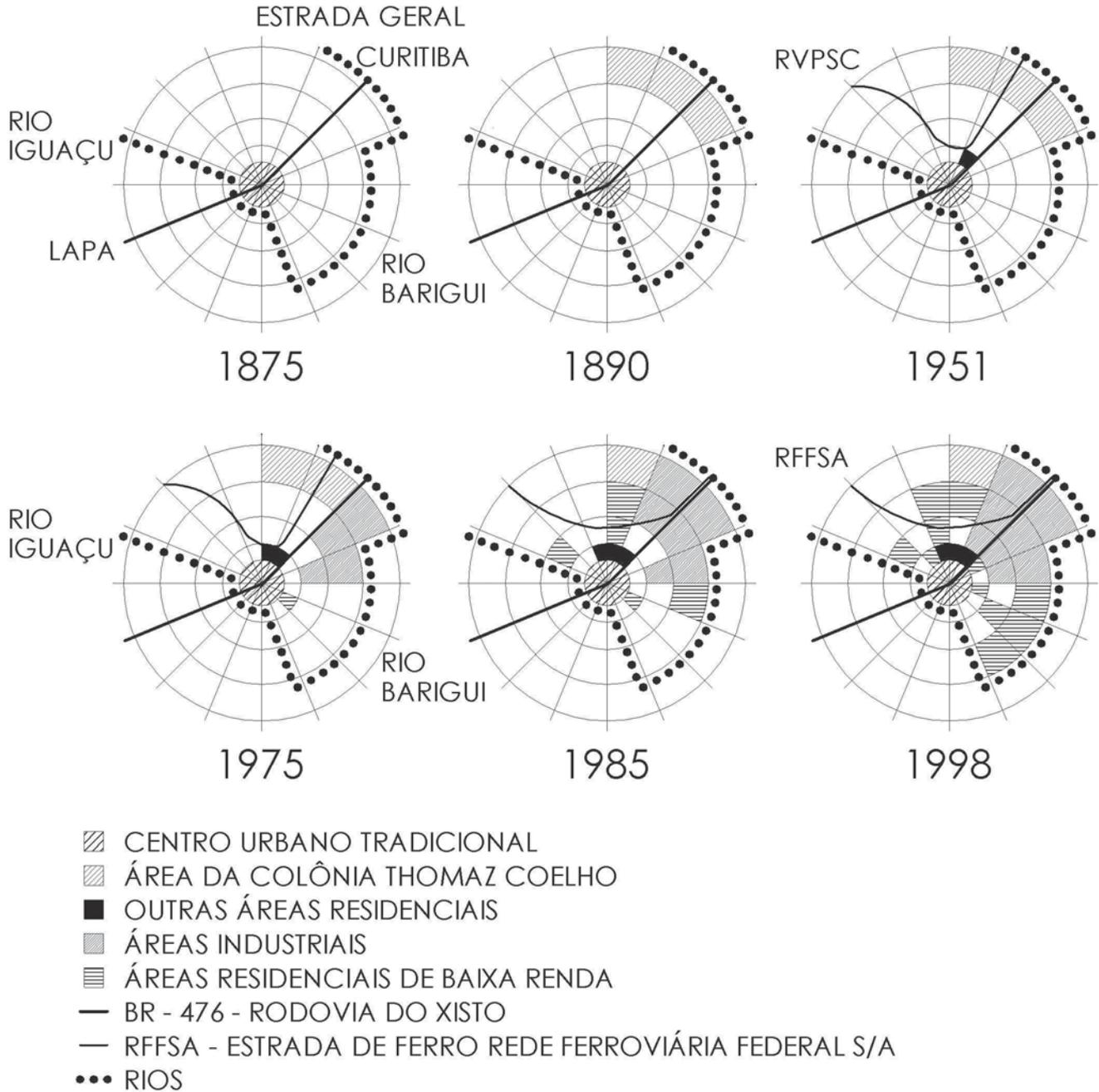


FIGURA 1 – ESTRUTURA ESPACIAL APÓS A INSTAURAÇÃO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL, MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA – 1975/1998

FONTE: SMPL – PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAUCÁRIA

NOTAS: DADOS TRABALHADOS PELA AUTORA

METODOLOGIA DE ANÁLISE BASEADA EM: VILLAÇA, F. **ESPAÇO INTRA-URBANO NO BRASIL**. SÃO PAULO: S. NOBEL, 1998. 373 P.

CENTRO URBANO TRADICIONAL: CORRESPONDE AO ASSENTAMENTO URBANO ORIGINAL, LOCALIZADO NO EXTREMO OESTE DO PERÍMETRO URBANO, IMPLANTADO ÀS MARGENS DA ESTRADA GERAL CURITIBA-LAPA NO SÉCULO XVIII.

COLÔNIA THOMAZ COELHO: CRIADA NO SÉCULO XIX A NORDESTE DO CENTRO URBANO TRADICIONAL NOS LIMITES COM O MUNICÍPIO DE CURITIBA, PRÓXIMA À ESTRADA GERAL CURITIBA-LAPA, FOI INCORPORADA AO PERÍMETRO URBANO NA DÉCADA DE 1970;

CIAR: IMPLANTADO NA DÉCADA DE 1970 A NORDESTE DO CENTRO URBANO TRADICIONAL, LÍMITROFE À CIC, ESTRUTUROU-SE AO LONGO DE IMPORTANTES VIAS DE LIGAÇÃO REGIONAL: ESTRADA GERAL CURITIBA-LAPA, ATUAL AVENIDA DAS ARAUCÁRIAS, BR 476 – RODOVIA DO XISTO E FERROVIA ENGENHEIRO BLEY;

LOTEAMENTOS RESIDENCIAIS POPULARES: SURGIDOS A PARTIR DA DÉCADA DE 1970, OCUPARAM PRIORITARIAMENTE A REGIÃO SUDESTE E PARTE DA REGIÃO NOROESTE DA ÁREA URBANA.

O local escolhido para a implantação do Ciar representou um fato espacial fundamental para a compreensão do processo de estruturação intra-urbana de Araucária, já que a força econômica da indústria materializada espacialmente pela localização dos dois distritos industriais consolidou e acelerou a tendência já existente de expansão de sua malha urbana no sentido nordeste<sup>11</sup> em direção ao pólo da metrópole (Figura 1).

Villaça (1998, p. 140) defende que, tanto na escala local quanto na metropolitana, as zonas industriais e a região de concentração das classes de mais alta renda constituem os elementos mais poderosos nos processos de estruturação do espaço intra-urbano no Brasil. Os demais subespaços são mais influenciados por eles do que vice-versa, e conclui afirmando que tal poder se dá pela independência desses elementos na produção de suas localizações. Para a indústria esta escolha é determinada por forças externas e para as classes de mais alta renda é ditada pelos interesses de consumo que se concretizam através do poder que exercem sobre o setor imobiliário.

Para esse autor, tais forças têm historicamente estruturado as cidades e regiões metropolitanas brasileiras, afirmação que pode ser comprovada pelo fenômeno ocorrido em Araucária. Observando-se o processo de estruturação intra-urbana, identificou-se que o centro urbano tradicional e o centro industrial mantiveram-se preservados dos empreendimentos imobiliários destinados para loteamentos populares, surgidos após 1970 (Figura 1). A partir desse período, o espaço residencial das classes de mais baixa renda passou a ocupar prioritariamente os loteamentos parcelados nos setores sudeste e norte do perímetro urbano (Mapa 3).

Através do levantamento e agregação dos dados referentes à área total produzida para loteamentos residenciais no município, verificou-se que os bairros com os maiores índices de parcelamento, Campina da Barra (18)<sup>12</sup>, Iguaçu (16) e Capela Velha (6), localizam-se em áreas periféricas dentro destes setores (Gráfico 2). Os bairros que integram o Ciar<sup>13</sup> e o centro tradicional com seu entorno imediato<sup>14</sup> apresentaram os menores índices.

Através da espacialização do parcelamento residencial na área urbana de Araucária ao longo do tempo, observa-se que a partir de 1970, a existência do Ciar além de produzir a preservação do uso industrial do seu espaço, insere uma nova diretriz de localização e direção de expansão para os loteamentos residenciais no município, que passam a ser instalados fora dos seus limites (Mapa 3).

Considerando a dinâmica de estruturação espacial, identifica-se que o vetor de movimento da expansão urbana, a partir da década de 1970, também muda passando a realizar-se da periferia em direção ao centro. Ou seja, a produção do espaço urbano sob a atuação de vários agentes instaurou um processo de parcelamento, no caso dos loteamentos residenciais, e de ocupação, no caso da indústria, que teve início nas áreas periféricas limítrofes a Curitiba e ao Ciar, que com o tempo vem avançando em direção ao centro tradicional ocupando os vazios urbanos existentes. Tal processo preservou o centro tradicional e o espaço industrial, manifestando-se geograficamente através da localização dos novos loteamentos produzidos. Entre 1970 e 2000, o processo de estruturação do espaço urbano no município caracterizou-se pela consolidação de uma nova centralidade, representada pelo CIAR, e pela produção de espaços residenciais populares, representados pelos loteamentos periféricos.

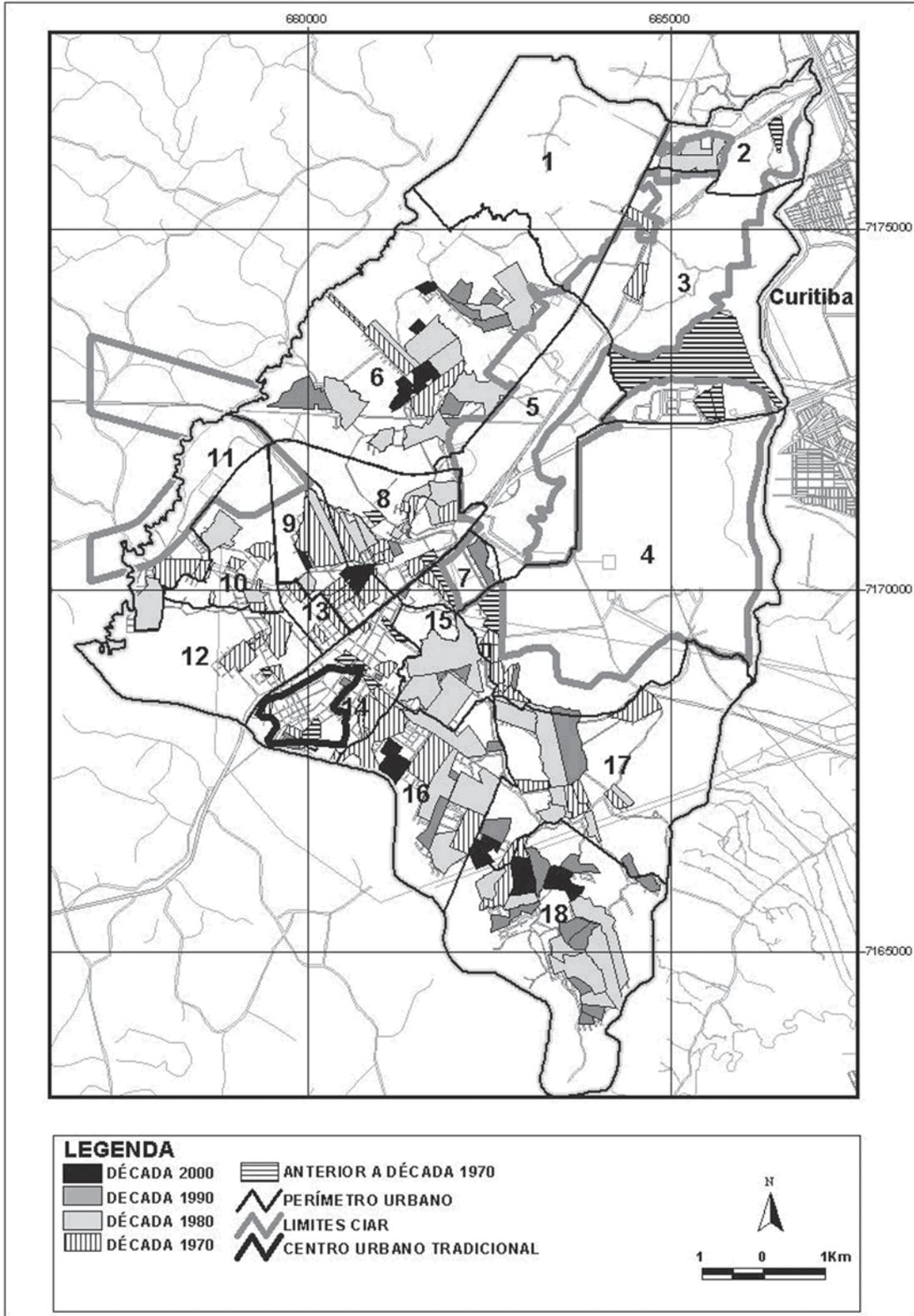
Conclui-se ainda que a mudança de sentido do vetor de expansão urbana marca o momento em que se instaura o processo de metropolização no município, responsável por alterar a relação entre centro e periferia. Levando em conta esses dois elementos, observou-se que dependendo da escala espacial analisada, o estudo de sua relação permite mais de uma interpretação. Do ponto de vista intra-urbano, a estrutura espacial torna-se mais complexa, mas o centro tradicional de Araucária continua sendo o núcleo político e administrativo, já na perspectiva da escala interurbana ou do espaço metropolitano, o centro passa a ser o pólo da metrópole (Curitiba) e todos os demais espaços, inclusive o centro tradicional de Araucária, passam a integrar a periferia.

<sup>11</sup> O centro urbano original desenvolveu-se num ponto alto da topografia, na margem direita do Rio Iguaçu, ladeando a Estrada Geral Curitiba-Lapa. A barreira física representada pelo rio, com seu extenso vale e várzeas alagáveis, e a relação econômica e social estabelecida entre a Freguesia do Iguaçu e a capital Curitiba definiram a localização, a direção e o ângulo prioritário de expansão urbana, que desde o início apresentou como tendência de propagação o sentido nordeste.

<sup>12</sup> Doravante será utilizado um número entre parêntesis após o nome dos bairros, com o objetivo de identificar a localização geográfica dos mesmos nos mapas subsequentes. Araucária possui 18 bairros assim denominados: (1) São Miguel, (2) Barigüi, (3) Tomaz Coelho, (4) Tindiquera, (5) Chapada, (6) Capela Velha, (7) Sabiá, (8) Estação, (9) Fazenda Velha, (10) Boqueirão, (11) Passaúna, (12) Porto das Laranjeiras, (13) Vila Nova, (14) Centro, (15) Cachoeira, (16) Iguaçu, (17) Costeira e (18) Campina da Barra.

<sup>13</sup> Integram o CIAR a quase totalidade das áreas pertencentes aos bairros Tindiquera (4), Chapada (5), Barigüi (2), Tomaz Coelho (3) e Passaúna (11) e uma pequena área dos bairros São Miguel (1), Capela Velha (6), Boqueirão (10) e Fazenda Velha (9).

<sup>14</sup> Porto das Laranjeiras (12) e Vila Nova (13).



MAPA 3 – EVOLUÇÃO TEMPORAL DO PARCELAMENTO DO SOLO URBANO EM ARAUCÁRIA – 1970/2000

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAUCÁRIA

NOTAS: DADOS TRABALHADOS PELA AUTORA.

EDITORIAÇÃO: HELENA LISBOA.

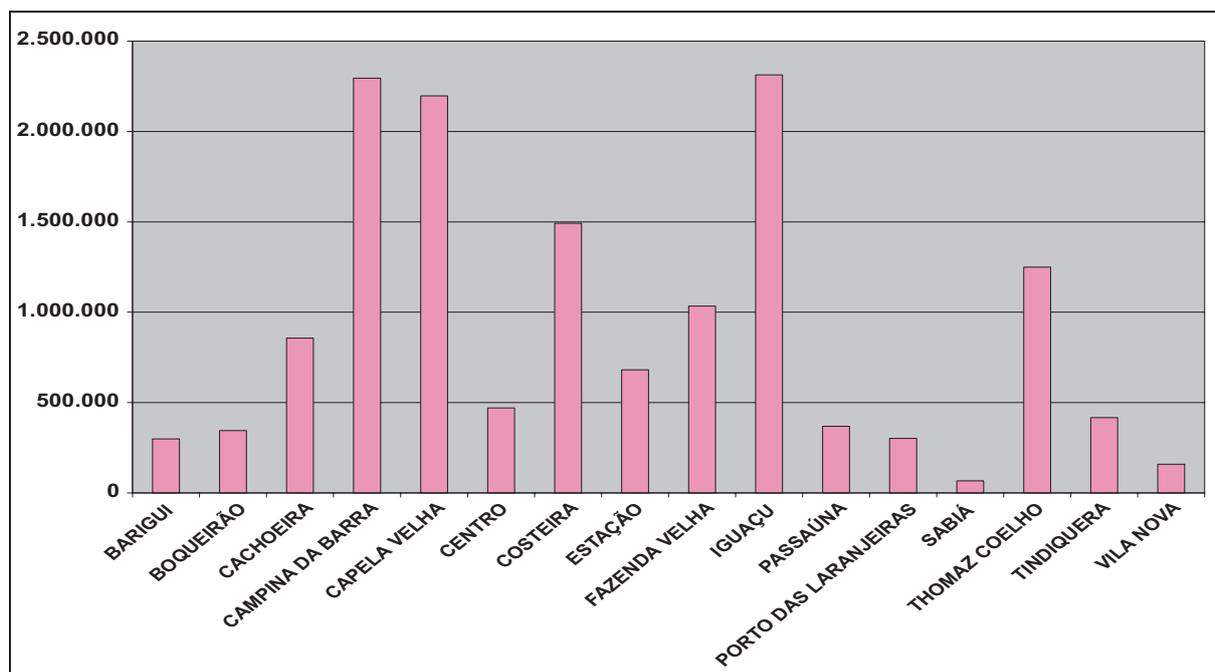


GRÁFICO 2 - LOTEAMENTOS RESIDENCIAIS: ÁREAS TOTAIS(M²) PARCELADAS SEGUNDO BAIRROS DE ARAUCÁRIA – 2005

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAUCÁRIA  
NOTAS: DADOS TRABALHADOS PELA AUTORA.

Do ponto de vista do processo de produção do espaço, identificou-se que em Araucária, elemento fundamental na formação do aglomerado metropolitano, destacaram-se três forças:

- a) a indústria, através da sua lógica aglomeradora;
- b) o poder público, tanto estadual quanto municipal, através da implementação das políticas de incentivo à industrialização, da definição e implementação da legislação urbanística e da alocação de investimentos públicos;
- c) os incorporadores imobiliários e proprietários de terra, através dos loteamentos produzidos.

A indústria foi fundamental neste processo e constituiu-se num dos principais vetores responsáveis por desencadear a reestruturação espacial. Articulada com o poder público Municipal, seus interesses materializaram-se no espaço através da criação do Ciar e da implementação da regulamentação urbanística aprovada no ano de 1978. Segundo Araucária (1977b, p. 1) um dos objetivos fundamentais do Plano de Desenvolvimento Urbano era definir diretrizes de reorganização espacial e de uso do solo, necessárias ao desempenho futuro das novas motivações de desenvolvimento municipal, no caso o industrial.

Nessa conjuntura, fica claro que as diretrizes de planejamento territorial contidas no Plano de Desenvolvimento Urbano relacionavam-se aos interesses de desenvolvimento industrial. Materializados geograficamente pelo Ciar, o termo “reorganização espacial” utilizado, deve ser traduzido como a garantia de que a área para ele delimitada estaria destinada exclusivamente ao uso industrial. Segundo a lógica presente nesta matriz de planejamento urbano, o controle pretendido se faria através da aplicação das leis de zoneamento, uso e parcelamento do solo, cuja execução e fiscalização estaria a cargo do poder público municipal. O que no caso do Ciar realmente aconteceu.

Garantida a exclusividade do uso do Ciar, a regulação urbanística possibilitou ainda a ocorrência de outro fenômeno fundamental para a reestruturação do espaço intra-urbano: a ampliação do mercado de terras. Neste processo, o novo perímetro urbano foi o instrumento legal com maior poder de transformação da sua morfologia, produzindo a descontinuidade do tecido urbano. Ao incorporar a região definida para instalação do Ciar, ampliou-se de 2.490.000 m<sup>2</sup> para 84.000.000 m<sup>2</sup> a área urbana, aumentando 34 vezes a sua dimensão original, transformando grandes extensões de áreas rurais em áreas urbanas. Da área total do novo perímetro urbano, aproximadamente 25% estavam destinadas ao centro industrial, significando um

aumento de 25 vezes a disponibilidade de áreas urbanas aptas para o parcelamento, potencializando assim o interesse especulativo das imobiliárias e dos proprietários de terra no município.

Além da produção da descontinuidade do tecido urbano, ocorre um expressivo aumento do número de lotes não-edificados, em função da diferença de ritmo na produção dos parcelamentos e no crescimento demográfico, alterando assim a demanda solvável dos produtos imobiliários no município. A espacialização desse fenômeno é comprovada pelos dados fornecidos pela Divisão de Rendias Imobiliárias<sup>15</sup> da Prefeitura Municipal para o ano de 2004. Segundo as informações contidas em seu cadastro, dos 34 mil imóveis urbanos tributáveis, apenas 41% encontravam-se ocupados no final daquele ano.

A ação dos agentes imobiliários no processo de produção do espaço urbano a partir dessa nova realidade é demonstrada ainda pelo levantamento das áreas totais legalmente parceladas antes de 1970 e ao longo dos anos seguintes (Gráfico 3). A emergência desse modelo de desenvolvimento urbano-industrial produziu no município a expansão territorial urbana marcada pela presença de processos de especulação imobiliária, materializados pela produção de loteamentos periféricos voltados para os segmentos de menor poder aquisitivo.

O contexto no qual se concretizou o desenvolvimento de uma nova fase de industrialização no aglomerado metropolitano e no município, e os dados referentes ao processo de produção do espaço urbano de Araucária a partir de 1970, demonstram que a reestruturação urbana ocorrida teve como principais características: o rompimento da continuidade do tecido urbano formado até então, representado pela dinâmica de parcelamento de loteamentos populares periféricos; e a emergência de uma nova centralidade urbana – o centro industrial, que passa também a representar um novo pólo de estruturação urbana.

Complementarmente, modifica-se o papel do centro tradicional que antes da reestruturação era o espaço articulador de todas as funções urbanas (circulação, habitação e trabalho) e abrigava de forma concentrada a diversidade de relações socioespaciais e toda a população urbana do município. A partir da década de 1970, apesar de continuar desempenhando o papel de centro político-administrativo, este subespaço passa a ser reservado como local de moradia das famílias tradicionais, que pela maior presença dos meios de consumo coletivo e individual, possibilitava um padrão de vida urbano superior ao espaço recém desbravado da periferia. O centro tradicional deixa de ser, portanto, o único pólo em torno do qual se dá a estruturação urbana, passando a dividir esse papel com o Ciar.

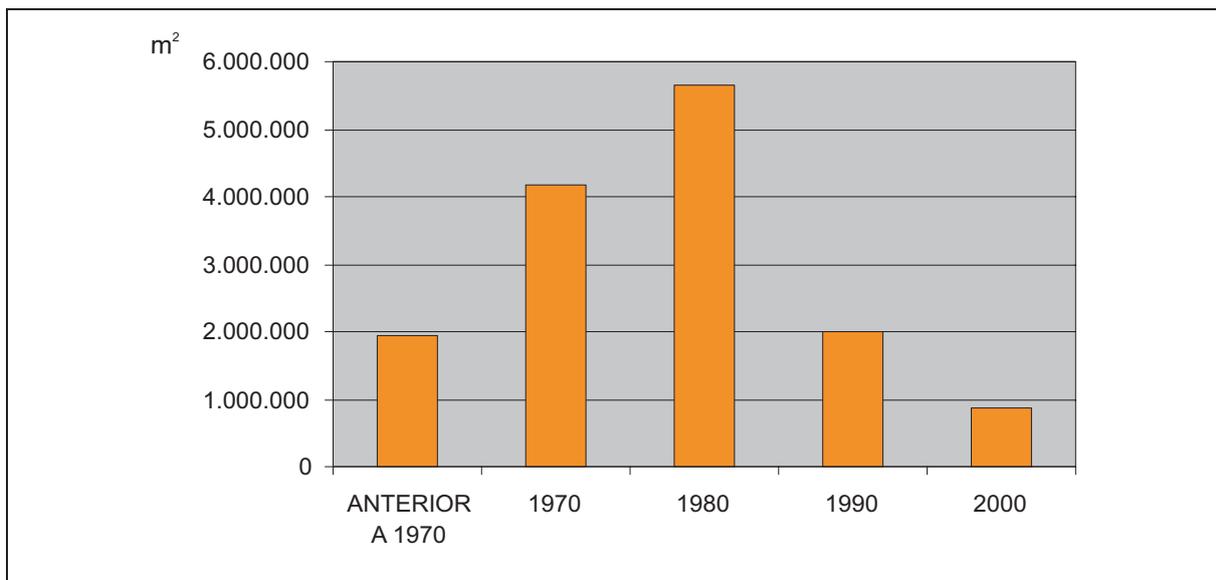


GRÁFICO 3 - ÁREA (M<sup>2</sup>) PARCELADA EM LOTEAMENTOS LEGAIS SEGUNDO DÉCADAS, ARAUCÁRIA – 2004

FONTE: SMUR – PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAUCÁRIA

NOTAS: DADOS TRABALHADOS PELA AUTORA.

PARA 2000 OS DADOS TABULADOS CORRESPONDEM AOS QUATRO PRIMEIROS ANOS DA DÉCADA.

<sup>15</sup> Departamento integrante da SMFI da Prefeitura Municipal de Araucária.

Derivada, portanto, da relação industrialização – urbanização e produto de interações inter e pluri-escalares, a morfologia espacial consolidada a partir da instauração destes fenômenos revela uma primeira contradição. A desconcentração da indústria, justificada pelo Estado no início do processo pela necessidade de redução dos desequilíbrios regionais no Brasil, materializou-se no Paraná e no aglomerado metropolitano por meio de uma estratégia de incentivo ao desenvolvimento industrial caracterizada pela concentração espacial dessa atividade, no oeste da RMC. Tal concentração foi reafirmada pelo Plano de Desenvolvimento Integrado da região metropolitana, elaborado em 1978, que tinha como uma das principais diretrizes de organização territorial a localização prioritária do parque industrial no vetor oeste da região, indicando inclusive a necessidade de incremento da infra-estrutura para atingir esse fim (FIRKOWISKI, 2001, p. 65).

A centralização dos principais investimentos voltados para desenvolvimento do setor industrial na RMC, localizados de forma concentrada numa região determinada da metrópole, fornece também subsídios para o reconhecimento da existência de intrínsecas relações entre as transformações econômicas e espaciais ocorridas em Araucária a partir da década de 1970.

Sob o ponto de vista das transformações ocorridas na escala local, o fato de Araucária estar situada a oeste do aglomerado significou que, a partir daquele momento o município passou a desempenhar um papel central no desenvolvimento industrial da região e do Estado. A emergência deste novo papel no plano regional representou a reestruturação de seu espaço no plano intra-urbano, marcada por rupturas, descontinuidades<sup>16</sup> e desigualdades. O reconhecimento de que o desenvolvimento industrial está na origem desse fenômeno é fundamental para a compreensão da dinâmica de produção do espaço em análise e permite relacioná-lo à gênese do processo de expansão urbana, ao surgimento da nova centralidade e a re-significação do centro tradicional.

No plano das relações interurbanas, a manifestação espacial das transformações estudadas é explicitada pelo movimento de expansão da mancha urbana de Curitiba para além de seus limites territoriais, incorporando municípios adjacentes. Sob o ponto de vista da abrangência do processo, observa-se que a expansão contínua dessa mancha restringe-se a seis

municípios<sup>17</sup> e em Araucária tal relação estabelece-se a partir da conexão existente entre os espaços industriais da CIC e do Ciar.

Na dimensão intra-urbana esta relação fica mais claramente compreendida a partir da análise temporal do fenômeno de instalação da indústria em Araucária. Tal análise revelou que da década de 1970 em diante estruturaram-se dois eixos de ocupação industrial, articulados espacialmente, ao longo dos quais foram implantados a grande maioria dos estabelecimentos instalados no município (Mapa 2). Consolidados ao longo de duas vias que conectam o Ciar à CIC, a BR 476 – Rodovia do Xisto<sup>18</sup> – e a Avenida das Araucárias, identifica-se a importância desses eixos para a compreensão das relações interescares e do par industrialização / urbanização no processo de produção do espaço estudado.

Observa-se que entre 1970 e 1980 os empreendimentos industriais encontravam-se instalados ao longo desses eixos de circulação, próximos da divisa com Curitiba, mas restritos aos limites do Ciar (Mapa 4). A partir de 1990 registra-se a continuidade da expansão da indústria ao longo da BR 476, fora dos limites do centro industrial, em áreas cada vez mais próximas do centro urbano tradicional. A análise temporal do fenômeno de consolidação do território da indústria no município permitiu, portanto, identificar que o sentido do movimento de reestruturação do espaço intra-urbano deu-se de fora dos seus limites territoriais para dentro, ou seja, do pólo da metrópole em direção ao centro urbano tradicional.

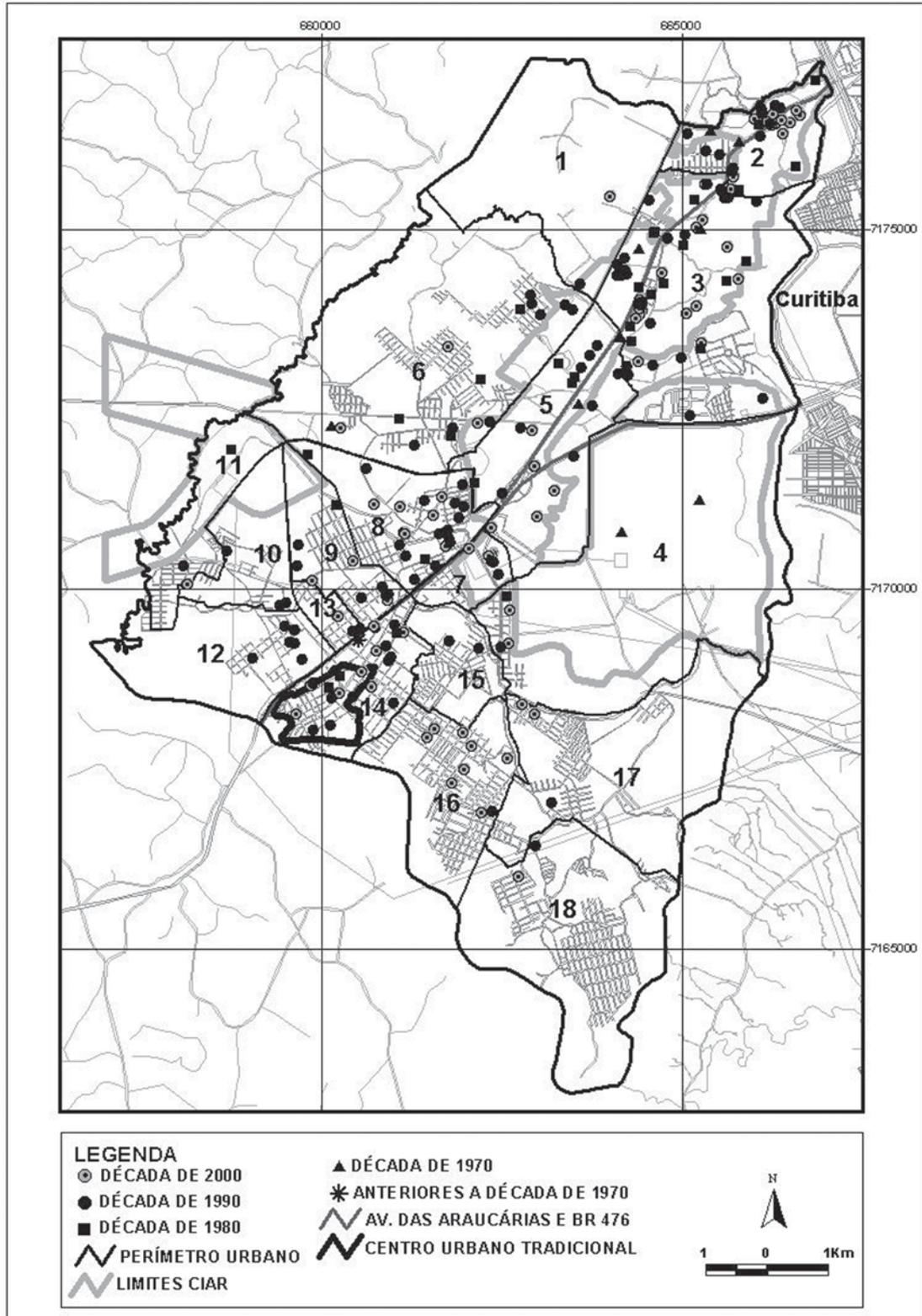
A partir da identificação dessa dinâmica observa-se a emergência de um processo de competição por localização no plano intra-urbano, em que o uso industrial vem substituindo os usos residencial e comercial dos subespaços correspondentes ao centro urbano tradicional e bairros residenciais que tangenciam essas vias. Tal processo tem promovido, mesmo contrariando em alguns casos o uso do solo previsto pela legislação urbana, a transformação dos seus valores de uso e de troca e a reestruturação espacial.

Ao mesmo tempo em que a expansão da indústria não ficou contida dentro dos limites do Ciar, consolidando um eixo que acompanha a Avenida das Araucárias e avança ao longo de toda a extensão urbana da BR 476, a espacialização dos estabelecimentos industriais classificados segundo a participação no VA municipal possibilitou outra leitura (Mapa 5). Tendo como base esse indicador, restringiram-se aos limites do centro

<sup>16</sup> O estudo das transformações da morfologia urbana de Araucária a partir de 1970, que caracterizam espacialmente a reestruturação espacial, foi objeto detalhado de estudo do Capítulo 2 da dissertação que deu origem a esse artigo.

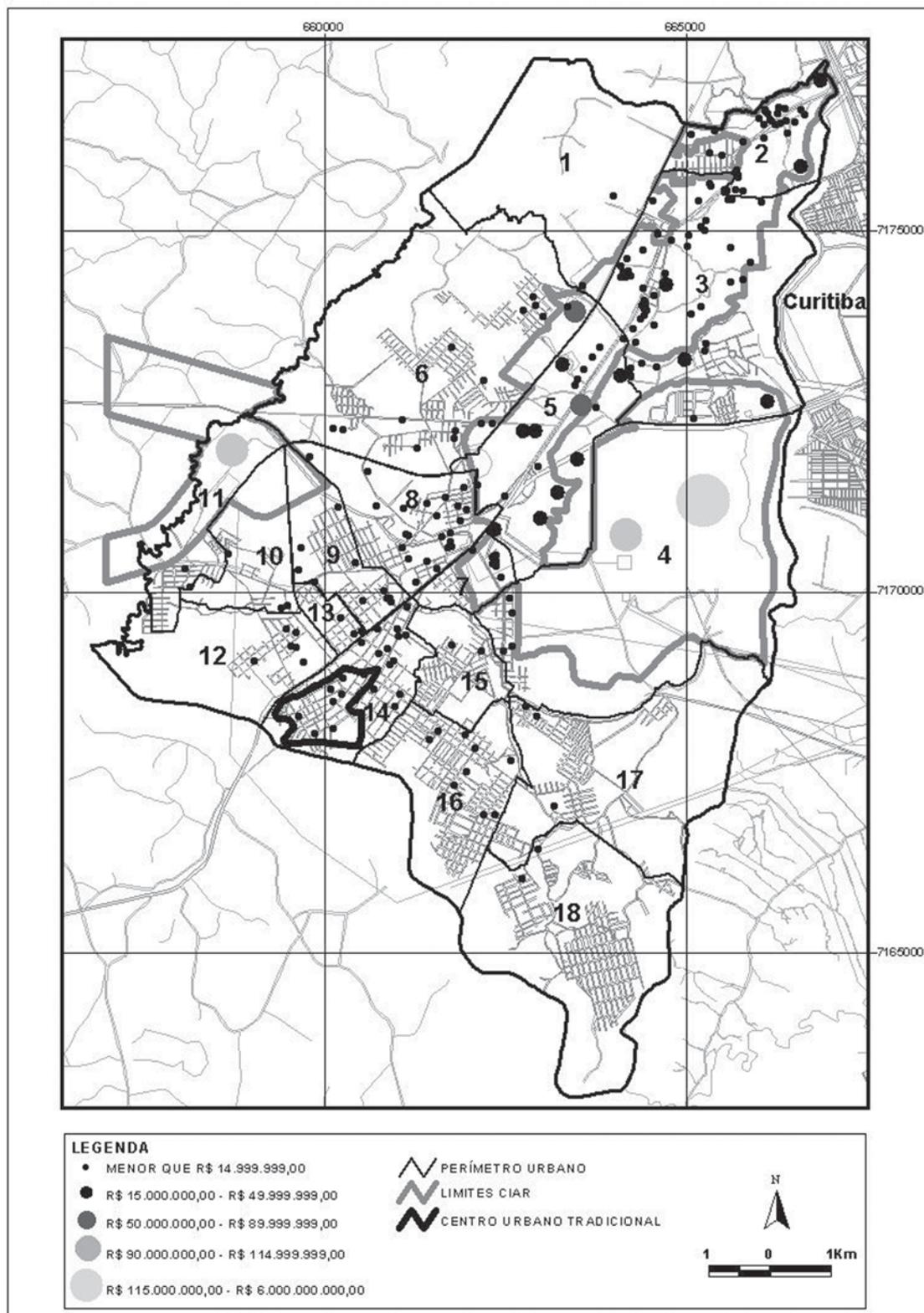
<sup>17</sup> Almirante Tamandaré, Araucária, Campo Magro, Colombo, Pinhais, São José dos Pinhais.

<sup>18</sup> Principal via de ligação entre Araucária e Curitiba, a capital e o sudoeste do estado e acesso do município com o sul do país.



MAPA 4 - INDÚSTRIAS EXISTENTES NO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA NO ANO DE 2002, SEGUNDO DÉCADAS DE INSTALAÇÃO - 1970/2002

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAUCÁRIA  
 NOTA: DADOS TRABALHADOS PELA AUTORA.  
 EDITORAÇÃO: HENRIQUE FRAGA E HELENA LISBOA.



MAPA 5 - AGRUPAMENTO DAS INDÚSTRIAS CONFORME PARTICIPAÇÃO NA COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO, ARAUCÁRIA - 2002

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAUCÁRIA  
NOTA: DADOS TRABALHADOS PELA AUTORA.  
EDITORACÃO: HENRIQUE FRAGA E HELENA LISBOA.

industrial os estabelecimentos responsáveis pela maior parcela do VA produzido, incluídas as dezessete<sup>19</sup> indústrias que contribuem com 98,52% do VA total.

A expressiva participação de Araucária na geração da riqueza do Estado e da metrópole, marcada pelo peso significativo de poucos estabelecimentos industriais, demonstra algumas particularidades do espaço industrial consolidado no município:

- a) a sua centralidade no âmbito da rede de relações que se estabelecem nos planos intra e interurbano. Nele estão instaladas empresas que contribuem para a posição diferenciada ocupada pelo município no âmbito da economia do Estado do Paraná;
- b) a centralização dos estabelecimentos de maior peso na geração do VA municipal dentro do Ciar, significando, no que tange o processo de reestruturação do espaço intra-urbano, a procura por localizações fora dos seus limites para aproximadamente 45% das indústrias, cujo VA produzido não chega a 3% do total municipal.

A centralidade e a centralização expressam a seletividade manifestada no espaço, observando-se o controle, a imposição e a garantia do uso industrial sobre os demais e a localização periférica das indústrias e gêneros menos significativos para a produção do VA do Município. Tais características demonstram que a presença da indústria tornou mais complexa a estrutura urbana de Araucária. Primeiro, porque ao consolidar um novo<sup>20</sup> subespaço, inicialmente desconectado do centro urbano tradicional, conformou uma nova centralidade no plano intra-urbano. Segundo, porque imprimiu novos significados e conteúdos aos demais subespaços da cidade, identificando-se fenômenos de reestruturação, no espaço urbano ocupado antes da industrialização, e de estruturação de novas áreas de expansão urbana.

A constituição dessa nova centralidade urbana, representada pelo território da indústria em Araucária e pela emergência de maior quantidade de fluxos nos planos intra e interurbanos, expressa ainda a transformação dos papéis desempenhados pela cidade no que diz respeito à dinâmica metropolitana.

O poder da indústria sobre as demais atividades urbanas, além da constituição dessa nova centralidade, expressou-se no espaço através da formação da periferia urbana<sup>21</sup>. O espaço da indústria manteve-se praticamente preservado dos loteamentos residenciais surgidos a partir de 1970, registrando-se fora da área delimitada para o Ciar, nos vetores sudeste e noroeste do perímetro urbano as maiores proporções de áreas parceladas. A identificação da localização prioritária destes parcelamentos residenciais indica não apenas o controle do uso do espaço exercido pela indústria, como também demonstra as características nas quais se deu a estruturação da sua periferia urbana.

Dados sobre o processo de parcelamento de solo comprovaram a evolução da produção e comercialização de terras no município a partir da década de 1970, todavia, a explicação para a instauração dessa dinâmica encontra-se na redefinição do papel econômico da cidade e na consolidação da metrópole como fato urbano único. Industrialização e urbanização/metropolização produziram ao mesmo tempo a valorização fundiária e o crescimento do interesse dos incorporadores imobiliários no município, responsáveis por conformar a periferia urbana.

A partir da desconcentração espacial da população e das atividades industriais ocorridas tendencialmente do pólo da metrópole de Curitiba em direção ao município, o centro urbano tradicional de Araucária reestruturou-se. Esta transformação foi marcada pela expansão da atividade industrial e pela emergência da segregação<sup>21</sup> socioespacial das famílias tradicionais e da população imigrante. A primeira, concentrada no centro urbano existente antes da industrialização e a segunda, na periferia residencial surgida a partir do mesmo processo.

Esse fenômeno relaciona-se à periferização do aglomerado metropolitano, cuja dinâmica já havia sido identificada por Ultramari e Moura (1994, p. 31), quando afirmaram que a expansão do anel periférico externo a Curitiba, produziu a “insularidade” dos centros tradicionais dos municípios limítrofes ao pólo, caracterizada pela existência de extensos vazios entre as áreas urbanas recém parceladas e os centros político-administrativos existentes.

<sup>19</sup> As atividades mais significativas e as principais indústrias em relação ao VA produzido estão detalhadas no Capítulo 1 da dissertação que deu origem a esse artigo.

<sup>20</sup> No processo de reestruturação do espaço urbano de Araucária o espaço industrial surgido a partir de 1970 pode ser chamado de “novo” tanto sob o ponto de vista da ocupação daquele espaço quanto das atividades e funções urbanas nele desenvolvidas.

<sup>21</sup> Sposito (2004, p. 289) define periferia e a diferencia de subúrbio. Segundo a autora o último é resultado de um processo lento de ocupação, apropriação e uso de espaços não-urbanos, que se transformam a partir de diferentes iniciativas, ações e práticas socioespaciais. A periferia é resultado de um planejamento realizado pela incorporadora que implanta o loteamento ou pelo poder público que realiza ou financia a incorporação imobiliária de conjuntos habitacionais voltados à população de baixa renda.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características das transformações espaciais ocorridas em Araucária permitem afirmar que o processo de reestruturação trouxe consigo novos conteúdos e estabeleceu novas relações entre os subespaços integrantes da sua morfologia urbana. O surgimento de loteamentos residenciais periféricos e a consolidação de uma nova centralidade, a articulação entre os processos de produção do espaço intra e interurbano e a fragmentação socioespacial identificados, indicam a ocorrência de novas interações entre os espaços centrais e os periféricos.

As reflexões apresentadas demonstraram que a relação responsável por desencadear a reestruturação intra-urbana em Araucária derivou-se do par dialético industrialização/urbanização. Neste processo, cumpriu papel fundamental a desconcentração espacial da indústria, ocorrida no Brasil na segunda metade do século XX, e o Estado por meio da implementação de planos de desenvolvimento industrial, materializados no aglomerado metropolitano de Curitiba a partir da década de 1970 através da reestruturação do espaço urbano-metropolitano.

Ao abordar a relação industrialização/urbanização, Lefebvre (2001, p. 9) afirma serem estes fenômenos ao mesmo tempo inseparáveis e conflitantes. Declara que historicamente sempre existiram choques entre a realidade urbana e a industrial, cuja complexidade ao longo do tempo revelou-se cada vez mais difícil de ser apre-

endida. Conclui afirmando que longe de ser elucidado, esse processo dialético está distante de ser terminado, devendo provocar ainda inúmeras situações ou problemas.

A identificação de todas essas dinâmicas permitiu reconhecer que a mesma lógica responsável por conformar o espaço urbano expandido de Araucária, viabilizou também a desconcentração e a expansão territorial de Curitiba, contribuindo para a consolidação do aglomerado metropolitano. As reflexões desenvolvidas na pesquisa identificaram, portanto, a existência de profundas interações entre os fenômenos de industrialização, urbanização e metropolização, e demonstraram que em realidades como a estudada, a dinâmica de produção do espaço não pode ser explicada ou compreendida sem a observação do todo. A partir da totalidade, o processo de identificar espacialidades, novas centralidades e novos centros depende de onde parte o olhar analítico, ou seja, depende da escala em estudo. Assim, é possível afirmar que a estruturação urbana ocorrida em Araucária a partir da industrialização é ao mesmo tempo resultante e resultado de uma realidade que se manifestou no espaço, através de uma morfologia urbana denominada aglomerado metropolitano. A pesquisa alerta ainda para o fato de que tanto o território da metrópole quanto o território de cada um dos municípios que a compõem não podem ser reconhecidos nem compreendidos a partir do fracionamento legal produzido pelas delimitações políticas de cada um desses entes, pois integram um processo espacial único e indivisível.

## REFERÊNCIAS

ARAUCÁRIA. Prefeitura Municipal. *Plano de desenvolvimento urbano de Araucária*. Plano Urbanístico Básico do Centro Industrial, v. 2, 1977a. 59 p.

\_\_\_\_\_. *Plano de desenvolvimento urbano de Araucária*. Plano de Aplicações Setoriais, v. 3, 1977b. 120 p.

BRASIL. Ministério do Interior. Secretaria Geral. *II Plano Nacional de Desenvolvimento: programa de ação do governo na área de desenvolvimento urbano (1975-1979)*. Brasília, 1975. 97 p.

COMIN, A. *De volta para o futuro: política e reestruturação industrial do complexo automobilístico nos anos 90*. São Paulo: Annablume Fapesp, 1998. p. 21-95.

DELGADO, P.; DESCHAMPS, M. V.; MOURA, R. Estrutura sócio-espacial da Região Metropolitana de Curitiba: tipologia e mudanças no período 1980/ 1991. In: *Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. 1 CD-ROM.

FIRKOWSKI, O. L. C. F. *A nova territorialidade da indústria e o aglomerado metropolitano de Curitiba*. 278 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Línguas e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

HARVEY, D. *A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 1992. p. 135-184.

LEFEBVRE, H. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001. p. 145.

PETROBRAS. *Mapa das refinarias*. Caderno da PETROBRAS. Rio de Janeiro: n. 3, p. 08-09, ago. 2003.

PRADO, L. C. D; EARP, F. S. O “milagre” brasileiro: crescimento acelerado, integração internacional e concentração de renda (1967-1973). In: FERREIRA, J; DELGADO, L. A. N. (Orgs.). *O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 207-242. (O Brasil republicano, 4).

SCHIFFER, S. R. São Paulo como pólo dominante do mercado unificado nacional. In: DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. (Orgs.). *O processo de urbanização no Brasil*. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. p. 73-110.

SPOSITO, M. E. B. *O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo*. 508 f. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2004.

TORRES, H. G. Indústrias sujas e intensivas em recursos naturais: importância crescente no cenário industrial brasileiro. In: MARTINE, G. (Org.). *População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1993. p. 43-66.

ULTRAMARI, C; MOURA, R. (Org.). *Metrópole grande Curitiba: teoria e prática*. Curitiba: Iparde, 1994. p. 154.

VILLAÇA, F. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: S. Nobel, 1998. p. 373.